

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Aos nossos assinantes

Devido ao pessoal das oficinas onde é impresso o nosso bi-semanario guardarem os dias da semana santa, sai «A Opinião» mais tarde, pelo que pedimos desculpa.

avençado

PROBLEMAS SOCIOLOGICOS

Reforma bancária

Equilíbrio entre capital e trabalho

Já em varios artigos aqui publicados tornamos saliente a necessidade duma reforma bancaria reorganizadora da actual legislação, por diplomas que encerrem modernas doutrinas e em harmonia com as exigencias da epoca,

Dirigir formulas novas com processos arcaicos, é um absurdo que nos incompatibilisa com a propria organica sociologica dos nossos dias

A legislação de hontem, por muito sábia que seja, não consegue, como nos afirma a *Encyclopedie Dictionary*, satisfazer as necessidades de hoje, nem servir as modalidades de diferente aspecto que os problémas bancarios tomaram.

Duma maneira geral as sciencias tem seguido um rumo de progresso formidavel e não pode sêr desacompanhado do difficil e emaranhado teorema dos numeros que representam ou significam capitais em constante mobilisação num metodico e permanente roulement.

E não basta somente transformar os diplomas em vigôr que tratam esta materia de direito, pois torna-se indispensavel ainda, que as modernas competencias, com modernas ideias e altos planos, assumam, por legitima conquista, os cargos de direcção e orientação bancaria, desbancando todo o ferro velho, toda a sucata que já não serve senão para simbolo dum passado que fez epoca.

Temos avançado enormemente nas sciencias fisico-quimicas com descobertas e aperfeiçoamentos maravilhosos que nos facilitam o conhecimento e a solução de problémas que, ha bem poucos anos apenas, consideravamos insoluveis.

E o resultado exáto de tão sublime acção investigadora, a pouco e pouco, tem transformado as neces-

sidades e exigencias espirituais e sociologicas dos povos, nas relações intimas que prendem a vida do homem aos fenomenos scientificos.

Ora o estado colectivo de qualquer agregado social, enquanto não harmonisar as suas leis, os seus habitos e costumes novos que obrigam as grandes descobertas realizadas, vivem numa crise latente, apresenta-nos um mal estar constante, um histerismo inquietante que aniquila e gasta inergias numa lucta de efeitos demoradissimos.

Obstar a este estado de entio, tratando-o com indicações e prevenções, com leis apropriadas, os seus reflexos de modo a canalisar as consequencias dessa lucta para um objectivo largamente utilitario, é que representa o grande plano a iniciar.

E o tulero formidavel, a colossal origem deste desequilíbrio reside nas grandes desigualdades sociais que se notam, ainda, apesar de existirmos num seculo de maravilhas, e, sobretudo, nas dificuldades obstinadas de calculadas e exageradas imposições que o capital applica ao trabalho numa degradante humilhação.

As ideias do nosso tempo, para que lhe evitemos as más consequencias que podem surgir na hora mais inexperada, precisam sêr reguladas dentro das regras

(Segue na 2.ª pagina)

O decreto 16:002 e os implicados no movimento de Fevereiro de 1927

Pelo ministério da Guerra foi novamente publicada a relação de todos os individuos, acusados de participarem no movimento revolucionário de Fevereiro de 1927, aos quais fica reconhecida a facultade de requererem a applicação das disposições do decreto n.º 16.002.

Incendio

Na última segunda-feira, pouco depois das 22 horas, tendo-se ouvido nesta cidade sinal de incendio na torre da igreja de Carvalhal, foi feito alarme no quartel dos nossos bombeiros voluntarios, que logo para ali seguiram com dois autos-socorros, tendo também logo para lá avançado os bombeiros de Barcelinhos, com outros dois autos-socorros e ainda com uma bomba manual.

Para ali foram igualmente os srs. Administrador do Concelho, Inspector de Incendios, um piquete da guarda republicana, com o seu comandante sr. tenente Nunes, e muitas outras pessoas em automoveis, em bicicletas e a pé.

E' que o serviço de incendios em Barcelos é agora em duplicado e oferece aspectos muito curiosos e edificantes.

Parecia que ardia Tróia. Mas, felizmente, o incendio não tinha a gravidade que se poderia calcular pela importância dos socorros.

Tinha-se êle manifestado em uma casa de um andar, no logar de Vila Chã, freguesia de Carvalhal, pertencente ao sr. Manuel Gomes Franqueira.

Quando ali chegaram os primeiros socorros—autos de Barcelinhos e de Barcelos, ao mesmo tempo, mas aquelle à frente—, o incendio estava ainda circunscrito aos baixos e parte norte do prédio.

Os bombeiros de Barcelinhos, sem esperarem quaisquer indicações do sr. Inspector de Incendios, iniciaram o estabelecimento de ataque, ficando os de Barcelos na expectativa.

Como, porém, aquelle estabelecimento de ataque fosse moroso, em virtude de ter de ser montado com uma bomba junto de um ribeiro próximo, e como se verificasse que no prédio estavam ainda algumas pessoas da familia do sr. Franqueira, que era necessário fazer sair pelas janelas, o sr. Inspector ordenou então aos bombeiros de Barcelos que procedessem a esse serviço e que montassem também uma bomba manual, alimentada a água conduzida a baldes, sendo afinal esta, com duas agulhetas a que iniciou o ataque.

Tendo depois chegado a moto-bomba dos nossos bombeiros, foi também ella posta a funcionar junto daquele ribeiro, substituindo uma das agulhetas da sua bomba manual.

Os bombeiros de Barcelinhos trabalharam sempre e fizeram o rescaldo com as

O CASO DA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

NÓVOS ASPECTOS DA QUESTÃO

Incontestavelmente este caso já se vem arrastando em demasia sem uma solução que seria facil, pois, consistiria, apenas, na colocação aqui dum secretário de finanças com categoria moral e profissional, substituindo-se o sr. Roque da Silva a quem escasseiam estes predicados.

Crêmos bem que as instancias superiores liquidariam assim esta complicada questão, quanto ás exigencias concelhias e quanto ao prestigio local da nossa Repartição, claro é, sem embargo de qualquer procedimento disciplinar que, de facto, se impõe como principio moralizador e como necessidade punitiva para que, deploraveis exemplos destes, se não repitam.

O sr. secretário de finanças atravessa, na verdade, um agudo periodo de des-trambelhamento que cada vez mais o incompatibilisa quer com os seus proprios subordinados quer com os contribuintes.

Este estado de coisas, agrava-se, quasi dia a dia, com enorme desprestigio dum organismo como é a Repartição de Finanças que está constantemente em directo contacto com o publico, tornando-se necessário aparentar sempre, não só o maximo rigor de disciplina como a mais regular ordem de serviços.

E isso, como se sabe, não se dá, devido à falta de competencia moral e profissional do sr. Roque da Sil-

va, que exerce uma acção directiva tumultuosa, anti-disciplinar e duma ignorância em materia de serviços que chega a ser vergonhosa. Calcule-se que, ainda ha dias, enviou para o Tribunal Judicial desta comarca uma participação contra um seu subordinado referindo um facto indicioso, quando o seu dever seria, como chefe da Repartição, proceder seguindo as disposições do regulamento disciplinar, não tendo que recorrer áquele expediente antes do uzo desta ultima disposição.

E, se houvesse de seguir-se procedimento Judicial isso seria então da competência dos julgadores finais do inquerito disciplinar.

Mas, para se verificar a falta de senso comum do sr. Roque da Silva, basta notar, não só a anomalia apontada, como ainda a indicação de testemunhas, nessa, queixa de conhecidos e confessos inimigos do funcionario cavilosamente acusado.

E note-se que o mesmo secretário de finanças tem conhecimento das varias irregularidades aqui apontadas e referidas muitas vezes, entre as quais avultam as das execuções fiscaes e, nem por isso, toma qualquer procedimento, procurando ao menos, eximir-se ao enorme grau de responsabilidade que lhe toca.

Unicamente procura cessar o seu ódio sobre um funcionario digno e honesto a quem, por vezes, deveu

Os portugueses na America do Norte

No tribunal de Fall River foram condenados os seguintes portugueses: Manuel Carreiro, por guiar um automó-

vel sem documento legal, multa de 15 dólares; Anibal Pereira, por roubar um sobretudo, multa de 30 dólares; José M. Almeida, por guiar um automóvel em estado de embriaguez, 30 dias de prisão correccional.

Recolheu ao hospital de New-Bedford, com o cráneo fracturado, José da Costa Júnior, de 8 anos, filho de José da Costa, que fôra atropelado por um automóvel.

Acusado de transportar bebidas alcoólicas, foi preso Armando de Azevedo, de 28 anos, «chauffeur».

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passam:
Hoje, os das Ex.^{mas} Senhoras Doutora D. Julieta da Silva Barbosa Passos e D. Maria Faria Carvalho Junior.

Amanhã, o da mademoiselle Gloria Ferreira Lemos.

Sexta-feira, o da Ex.^{ma} Senhora D. Maria das Dores Valongo Carmona, e o do sr. Francisco Pereira de Araujo.

Cumprimentamos nesta cidade, onde veio passar o dia de domingo, o nosso amigo sr. Decio Nunes.

—De passagem para Espozende, esteve nesta cidade com alguns seus amigos e colegas do Porto, pelo qual tivemos o grande prazer de cumprimentar, o nosso prezado amigo sr. Raul Martins, inteligente engenheiro da Camara M. do Porto.

bastantes contos de emprestimo e que sempre o serviu nas mais dificeis emergências.

E para isto serve-se de testemunhas que, se tivessem um pouco mais de sensibilidade, nunca se prestariam a semelhante papel, não só por serem inimigas do suposto delinquente, mas até porque, quanto à interpretação dos modêlos de procedimento, serenamente, e só uzando de verdades publicas e conhecidas, algu poderemos dizer.

Nessa tarefa nos empenharemos, pois, andamos a coligir elementos de preciso sabôr, de veracidade incontestavel e alguns dos quais constam de processos judiciais arquivados nesta comarca, para que não haja o direito de nos apelidarem de caluniadores.

Ninguém perde com a demora, podem disso ter a certeza. Disse nos, aqui há

tempos, que a procissão ainda não estava na rua, e agora, cada vez mais nos convencemos que vai levar muito tempo a chegar à porta, porque até lá há ainda inumeros anjos a passar no écran do vistoso e longo film.

Esta questão tinha um cunho perfeitamente limitado às exigências disciplinares onde devir ser tratada sem qualquer outro derivativo que obrigasse à sua generalisação, pulverisando-a em ramificações complicadissimas em que passavam a entrar novos personagens, autenticos musicos d'aldeia, que, com o assunto nada tinham, vindo nele introduzir-se por sua livre e espontanea vontade, na inferior intenção de vingança a inimizades pessoais.

Ora é dictado muito velho que, quem resolve proceder ao de leve, á vol doiseau dizendo o que quer, sujeita-se a ouvir o que não quer.

Isto, já agora, tem de ir com paciência e com calma, para que as coisas possam escrever-se de modo a poderem-se confirmar como succedeu com a «carta-notificação» do sr. Francisco Paula dos Santos, que era bem melhor nunca ter exigido a sua publicação, pois foi «peor a emenda que o soneto», como soe dizer-se.

As nossas afirmativas desfizeram, por completo o novo arranjo da carta que engendrou depois, e sobretudo, deixaram o na hilarante e ridicula situação de se passar a si mesmo um atestado de bom comportamento, quando devia deixar isso para os outros, para aqueles que avaliam dos seus actos. Seria mais logico e de mais simpatica molestia Disseram-nos, embora o não possamos confirmar—que o sr. Dr. Aurelio Queiroz, fôra o primeiro a fazer ver ao sr. Paula dos

A Cidade

Luiz de Sousa Carvalho

Por decreto publicado no D. do G., de 30 de Março passado foi nomeado escrivão ajudante do 3.º officio, desta comarca, o

Santos a inconveniência das passagens da sua carta que redigida como estava, não correspondia à verdade das palavras trocadas.

Não podemos,—já o dissemos,—garantir esta referência, porém, tudo nos leva a crer seja certa, não só por se harmonisar com a exactidão do que se passou como ainda pela franquesa que o sr. Dr. Queiroz teve conosco quando aqui, nesta redacção, aludiu ás irregularidades da Repartição declarando-nos, no entanto que, como não se prestava a ser delactôr, nada diria fosse contra quem fosse.

Convencidos de que o sr. Dr. Queiroz se mantivesse neste proposito, já porque o havia dito previamente, já porque está numa categoria social muito superior á do sr. Paula dos Santos, visto que, enquanto aquele é medico pela Escola Medica do Porto, éste é um pequeno locandeiro de fazendas, até elementos em contrario consideramolo dentro da sua ideia de se furta a qualquer delação, como nos disse não cometeria.

No entanto aguardemos o que vai passar-se o até que ponto é aceite o principio de individuos que se apeliam de pessoas corrétas, se promptificarem a depôr contra inimigos.

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.ª, mas é de 1.ª o tratamento

nosso amigo sr. Luiz de Sousa Carvalho.

Os nossos parabens.

Os gatunos de salgadeiras em acção

Ao nosso amigo e distinto notario desta comarca, sr. dr. Porfírio da Silva, em meados da semana passada, roubaram-lhe de sua casa, da salgadeira, 4 enormes presuntos.

Os gatunos, com o fim concerteza de que se não desse logo pelo roubo, encheram a salgadeira de livros e depois cobriram-nos de sal.

A fim de procedimento para averiguações, estão já presos o conhecido gatuno Joaquim Fernandes da Silva (O Gago), de 5 nos, de Midões, deste concelho e José Vieira, do concelho de Ponte do Lima, ambos com residência fixa nesta cidade, na rua Nova de S. Bento.

Procede nas averiguações o nosso amigo e habil amanuense da Administração, sr. Rodrigo Machado.

Impostos camararios

Na ultima feira semanal desta cidade, realizada em 28 do mês transato, foi cobrado a importante quantia de 2.803\$45, respeitante a imposto camarario.

A feira de Barqueiros, realizada ante-ontem, tambem em impostos correspondentes, rendeu 33\$35.

No mercado municipal, durante a semana finda, apurou-se em impostos 359\$35.

O apuro geral da cobrança do imposto de leite, durante o mês findo, foi de 940\$75.

A cobrança de varias mercadorias entradas pelo C. de Ferie, na semana finda, rendeu 137\$10

Sessão camararia

Não se realisou na segunda-feira, como de costume, a sessão da C. A. Municipal.

Tenente coronel Barbeitos Pinto

Encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso estimado amigo sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto, distinto comandante do Batalhão de Caçadores 1.º em Portalegre.

Pelo Hospital

Conforme os demais anos reali-

Problemas sociológicos

(Continuado da 1.ª pagina)

gras dos progressos da epoca e de modo que as extraordinarias descobertas scientificas sejam acompanhadas de movimentos evolutivos das sciencias sociologicas.

A grande lucta em que vivemos, que muitas vezes nos surpreende e outras tantas vezes nos deixa numa perplexidade de abstinios ao observarmos os saitos que executa e a forma como deles triunfa quando lhe anguravamos um horrivel cataclismo, explica-se pela manutenção de velhas leis e vetustas praxes. Está subjugada á dinamica duma civilisação modernissima, dum novo estado de coisas, nas exigencias sociais de povos

sa-se no proximo domingo, 7 de Abril, a comunhão aos enfermos e asilados. Esta cerimonia terá lugar pelas 8 e meia horas, sendo ministrada pelo Revd.º capellão Padre Manoel Esteves e com a assistencia da meza da Santa Casa e demais irmãos.

Ceramica do concelho

O nosso amigo e assinante sr. João Torres, de Manhente, vai abrir em exposição e depois para venda ao publico, desde o proximo dia 20 até aos dias de Festas das Cruzes, uma barraca no nosso Campo da Feira com toda a variedade de louça fina e polida.

Este fabrico, executado nas melhores fabricas de ceramica do nosso concelho, dizem-nos ser a imitação mais perfeita, que até hoje se apresenta, do artigo da mesma especialidade das Caldas da Rainha.

Acacio Coimbra

A passar algum tempo na sua quinta de Manhente, encontra-se o nosso prezado amigo sr. Acacio Coimbra, distinto e intelligentissimo secretário de finanças do 2.º Bairro do Porto. Cumprimentamos S. Ex.ª.

Por Barcelos

Pelas Festas das Cruzes

Um numero especial de «A Opinião» com milhares de exemplares profusamente ilustrado, e com muitos anuncios do comercio, industria e lavoura será publicado.

Grande propaganda. Profusa distribuição. Aspectos de beleza da cidade. Aspectos da romaria e do Templo do Senhor da Cruz.

Fotogravuras do Comercio, da Industria, da Lavoura

Só a propaganda, intensa, constante e permanente torna conhecidas as nossas belezas naturais, os encantos desta linda cidade, a fertilidade concelhia banhada pelas aguas dum dos mais ricos e pitorescos rios do Minho, o Cavado.

Só a propaganda pode levar longe, muito longe a importância do nosso comercio, as riquezas da nossa lavoura e os aperfeiçoados produtos da nossa industria.

Comerciantes, Industriais, Lavradores:

Anunciai. Tornai conhecidas as vossas casas e os vossos produtos. A propaganda é tudo. Sem propaganda não ha nada.

Padaria de S. VICENTE

O proprietário desta acreditada padaria avisa o público de que o seu delicioso pão se encontra à venda na

Confeitaria e

DE

JOSÉ LUÍS FITAS DE MIRANDA

(Em frente ao Mercado Municipal)

que aspiram um ar atmosférico de surpreendentes e efectuadas realizações.

«Estado rico e Nação pobre»—e quem diz Nação, diz o povo que produz—, é teoria inconcebível nos nossos dias. Manter essa desigualdade com benefícios exagerados ao dinheiro capitalizado que dá aos seus detentores regalias de Cresco a espesinhar a humildade produtora, é conservar os homens numa revolta permanente a aguardar o momento dum choque violentissimo.

Rasão de sobra existe, incontestavelmente, para uma imediata reforma bancaria, reforma que barateie a aquisição do capital, facilitando descontos a longo praso, diminuindo-lhe muito a actual taxa do juro; reforma que imponha a canalisação do dinheiro para as actividades economicas e ajude os grandes empreendimentos fabris, industriais e mesmo agricolas.

O Estado tem que trazer a publico modernas disposições protecionistas das classes laboriosas, ajudando os proprios organismos sindicais e trabalhistas, para que se constituam em «empresas» exploradoras das riquezas que elas mesmo produzem, facultando-lhes auxilios de capital, e applicando severas sanções penais aos si-

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)

Como-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer lãscio.

BREVEMENTE

aparecem à venda novos

Discos portugueses

DA MARCA

BRUNSWICK

que vão fazer um successo extraordinário pela escolha do reportório e perfeição da gravação eléctrica.

A quem desejar receber o seu catálogo, pedimos, para nos mandar preenchido o coupon deste anúncio.

NOME
DIRECÇÃO

CONDIÇÕES ESPECIAIS AOS REVENDADORES QUE NOS ESCREVEREM NO PRÓXIMO CORREIO.

ESTABELECEMENTOS

VALENTIM DE CARVALHO

97, Rua Nova do Almada—LISBOA

nistros potentados da finança que, procuram e executam, de facto, o sosso-bramento dessas legitimas iniciativas.

E' que, na realidade, não faz sentido, nos tempos de hoje, que o cerebro e o braço productores, que constituem a base fundamental da actividade humana, trabalhem, enfeudados ás exigencias dum capitalismo feroz, organizado em «empresa» exploradora formada pelos que não produzem, mas que auferem os avultados lucros da aturada laboração dos outros.

Ha, efectivamente, que modificar esta situação

criar um novo estado de coisas com gente nova nos Bancos, com gente consubstanciada com o espirito da epoca, com gente que expulsa, como nol-o diz e muito bem o sr. Dr. Marques Guedes na sua «carta da capital, para «O Primeiro de Janeiro» de sexta-feira passada—*as «ratazanas» que se alapardam não se sabe a que titulo nem por que méritos no «queijo» de chorudas prebendas, não só no Banco de Portugal, mas em quasi todos os estabelecimentos do genero.*

Insistentemente anunciam os jornais que o sr. Ministro das Finanças, publicará, em breve, um di-

plôma sobre este problema, modelado em principios novos, no desejo de conceder justas facilidades e acabar com velharias que perderam de moda

A vér vamos.

Salvato Moline

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível

de Barcelos

Audiencia de 2 d'Abril

Distribuição

Acção cível de processo ordinário.

Autor—Tomás José d'Araujo & Comp.^ª, Succesores desta cidade.

Reus—Luís Augusto Peres Filipe e mulher da freguesia de Curvos, comarca de Esposende, e outros, da freguesia de Vila Cova, desta comarca.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Acção cível de processo ordinário.

Autor—Antonio Julio de Castro e esposa, desta cidade.

Ré—D. Antonia Badia Puig ou D. Antonia Puig Domenech, tambem desta cidade.

Ao 4.º officio—Monteiro.

Acção sumaria.

Autores—Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, desta cidade.

Reus—José de Carvalho Sarrilha e mulher, da freguesia de Tamel, S. Verissimo.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Acção cível de processo ordinário.

Autor—Francisco Paula dos Santos, de Barcelinhos.

Reu—José Ferreira Pedra, tambem de Barcelinhos.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Emancipação requerida por Lourenço Gomes da Costa, da freguesia de Silveiros, a favor de seu filho Joaquim Gomes da Costa Novais.

Ao 2.º officio—Rebelo da Silva.

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gavireira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Para informações, falar nesta redação e em Fão com o seu proprietario Mateus Vila-Chã Rodrigues Leite.

REPUBLICANOS—Assinal e divulgai «A OPINIÃO»

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

VI

Reconhecido o lugar, saltou para dentro do muro, e encaminhou-se em direcção á casa, por uns carreiros emfanhados, que atravessavam uns campos, mas que ele pizava como perfeito conhecedor. Ao descer um socaleo assombrado por uma vinha e por alguns castanheiros cobertos de videiras, ergueu-se diante dele o vulto de um homem, que ao reflexo do luar clarissimo que fazia, distinctamente se desenhava com uma espingarda na mão. Luiz Vasques parou.

—Trinta e tres!—disse a meia voz. O homem tornou a sentar-se, tossindo grosso. Luiz aproximou-se dele.

—Trinta e tres,—disse-lhe, pondo-lhe a mão familiarmente sobre o ombro—obrigado, amigo. És um homem honrado e leal. Aqui estou.

—Vamos a contas, snr. Luizinho—respondou casmurramente o velho camarada do sargento-mór.—Amigos

amigos, mas negócios á parte. Sou muito seu amigo e da menina; mas por fim de contas não sou homem que me meta nestas alhadas, sem lhe saber o fim. Então qual é o seu sentido para com a menina?

—Já tu disse, amigo—respondou Luiz Vasques—Seja o que for, hei-de casar com ela.

—Vamos por partes—volveu o velho soldado.—Eu não sou homem para cousas no ar. Pão pão; queijo queijo, e sem isso nada feito. V. s.ª disse-me hoje, quando me contou aquela negregada disputa entre seu pai e o meu capitão, e me pediu que dissesse á menina que precisava falar-lhe esta noute por força, disse-me que havia de casar com ela, e que não casava com outra. Ela disse-me, pedindo-me que lhe protegesse a escapatória, que havia de casar comigo. Porém, senhor, tudo isto não passa de palanfrório, e nestes negocios quero cousa mais certa; porque, senhor, se v. s.ª faltar ao que me prometeu, dou-lhe um tiro tão certo como Deus ser Deus. Nunca ninguem me faltou, que mas não pagasse. Portanto olhe em que me mete. Que me diz, senhor?

—Amigo,—respondou Luiz Vasques,

pondo se de pé—juro-te por deus, pela minha honra e pelo nome de meus pais, que não casarei senão com Camila. Vivo ou morto serei dela. A minha honra e a minha vida respondem-te pela minha palavra.

—Bem, estamos entendidos; disse o veterano, erguendo-se—v. s.ª é homem honrado; conheço-o, fica por fiador da sua palavra. Se a não cumprir, o fiador está aqui—acrescentou, batendo no cano da espingarda.—Nunca ninguem me faltou, que mas não pagasse. Ora bem, senhor, vá v. s.ª ali para junto da margem do rio, e espere-me que vou buscar a menina.

Dizendo isto o veterano moveu-se para caminhar, mas Luiz Vasques suscitou-o por um braço.

—Aguarda um pouco, amigo, tenho que te falar—disse o moço, depois de estar um momento pensativo.

O veterano parou, e fitou-o com olhar curioso e desconfiado.

—Trinta e tres, é preciso que te diga tudo—disse por fim o jovem morgado,—torna-se necessário que tu me empenhes tambem a tua palavra de cumprires uma missão que em razão da promessa que existe de mim, tenho direito a encarregar-te, e que es-

pero da tua amizade que cumpras fielmente.

—Diga—rosnou o veterano.

—Não sei se será esta a última vez que, por muito tempo, tornarei a ver a minha Camila...

—A última vez!...

—Os francezes ou já entraram ou estão a entrar em Portugal...

—Que me diz, senhor!...

—Esta é a verdade, amigo. Soult iludiu o general Bernardim Freire Thomier ficou entretendo as nossas tropas na margem do Minho, e Soult, com o grosso do exercito, avançou para Traz dos Montes. A estas horas é possível que já tenham entrado em Portugal. Os facho da serra de Barroso já se apagaram. Vai portanto recomençar a guerra, e eu, como vês, tenho de novo de me alistar nela...

—E' o seu dever—bradou o velho soldado.

—Que hei-de cumprir, como fidalgo que sou—replicou o morgado de Encourados.—A guerra vai portanto començar; quando acabará não sei, e portanto não sei tambem quando tornarei a ver Camila. Longe dela e com a inimidade que o sr. João Peres tem hoje á minha familia. (Continua).

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE MACHADO & ESTEVES

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis, motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio e carga de baterias.—Venda de gasolina, oleos, pneus e accessorios.—Recolha e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio EMILIO MACHADO, ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

PASSAPORTES
E
PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos



SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



VENDE
FOTOGRAFIA
SOUCASAU

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais.

LIMOUZINE
= DE LUXO =

PARA ALUGUER
A PREÇO DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o
receituário clinico

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES
E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

Automóvel "FIAT"

— E —

Limousine de luxo

Para serviços de aluguer

EMILIO VINAGRE

AUTOMOVEIS

E

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades

BARCELOS

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e accessorios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extrangeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato de sodio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.— Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias utais dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meos a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauteias a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO — Francisco José de Souza — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

Sacos de Papel

Primeira 1\$55

Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim. da
Barcelos

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

EMPRESTIMOS À LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em c/ corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA
FERNANDO MARINHO
BARCELOS

FARMACIA CENTRAL

F. J. da Silva Ferraz

QUIMICO-FARMACEUTICO

Estabelecimento de primeira ordem, obedecendo ás exigencias da sciencia moderna

Produtos quimicos e farmaceuticos de pureza garantida

Gabinete de analyses clinicas e comerciais

— CAMPO DA REPUBLICA, 4, 5 E 6 —
BARCELOS